

# Leitos de UTI para Covid-19

Os dados relativos às taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS obtidos na noite de 14 de fevereiro indicam, pela primeira vez neste ano, tendência de melhora no indicador. Das nove Unidades Federativas que se encontravam na zona crítica (taxas iguais ou superiores a 80%) no dia 7 de fevereiro, somente quatro permaneceram – Rio Grande do Norte, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal –, enquanto as outras cinco passaram para a zona de alerta intermediário (taxas iguais ou superiores a 60% e inferiores a 80%) – Tocantins, Piauí, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás. Além disso, Amapá e Ceará, que estavam na zona de alerta intermediário, saíram da zona de alerta.

Em quinze estados, as taxas caíram pelo menos cinco pontos percentuais: Pará (79% para 63%), Amapá (63% para 44%), Tocantins (81% para 64%), Piauí (87% para 77%), Ceará (73% para 59%), Rio Grande do Norte (89% para 80%), Pernambuco (88% para 81%), Alagoas (69% para 60%), Sergipe (75% para 61%), Espírito Santo (87% para 79%), Rio de Janeiro (59% para 52%), São Paulo (71% para 66%), Mato Grosso do Sul (92% para 85%), Mato Grosso (81% para 72%) e Goiás (80% para 72%). Houve acréscimo de leitos no Piauí (178 para 193), Ceará (444 para 494), Rio Grande do Norte (152 para 167), Pernambuco (1045 para 1056), Sergipe (26 para 54), Paraná (703 para 712), Mato Grosso do Sul (200 para 218) e Goiás (214 para 236).

Quatro Unidades Federativas estão na zona de alerta crítico: Rio Grande do Norte (80%), Pernambuco (81%), Mato Grosso do Sul (85%) e o Distrito Federal (99%). Catorze estados estão na zona de alerta intermediário: Rondônia (74%), Acre (63%), Pará (63%), Tocantins (64%), Piauí (77%), Alagoas (60%), Sergipe (61%), Bahia (70%), Espírito Santo (79%), São Paulo (66%), Paraná (71%), Santa Catarina (71%), Mato Grosso (72%) e Goiás (72%). Oito estados estão fora da zona de alerta: Amazonas (54%), Amapá (44%), Maranhão (47%), Ceará (59%), Paraíba (59%), Minas Gerais (39%), Rio de Janeiro (52%) e Rio Grande do Sul (59%). O último dado disponível para Roraima era de 08 de fevereiro (67%) e foi ignorado, considerando-se a volatilidade do indicador em um cenário de poucos (27) leitos disponíveis.

Entre as capitais com taxas divulgadas, sete estão na zona de alerta crítico: Rio Branco (80%), Natal (percentual estimado de 84%), João Pessoa (81%), Rio de Janeiro (81%), Campo Grande (91%), Goiânia (82%) e Brasília (99%). Doze estão na zona de alerta intermediário: Porto Velho (78%), Palmas (65%), Teresina (70%), Fortaleza (70%), Maceió (69%), Salvador (69%), Belo Horizonte (75%), Vitória (78%), São Paulo (64%), Curitiba (70%), Porto Alegre (63%) e Cuiabá (67%). Cinco estão fora da zona de alerta: Manaus (54%), Macapá (52%), São Luís (49%), Recife (57%, considerando somente leitos públicos municipais) e Florianópolis (49%). Belém e Aracajú não têm disponibilizado as suas taxas, e Boa Vista só tinha disponível a taxa de 8 de fevereiro.

Das 15 capitais que estavam na zona de alerta crítico no dia 7 de fevereiro, oito passaram para a zona de alerta intermediário

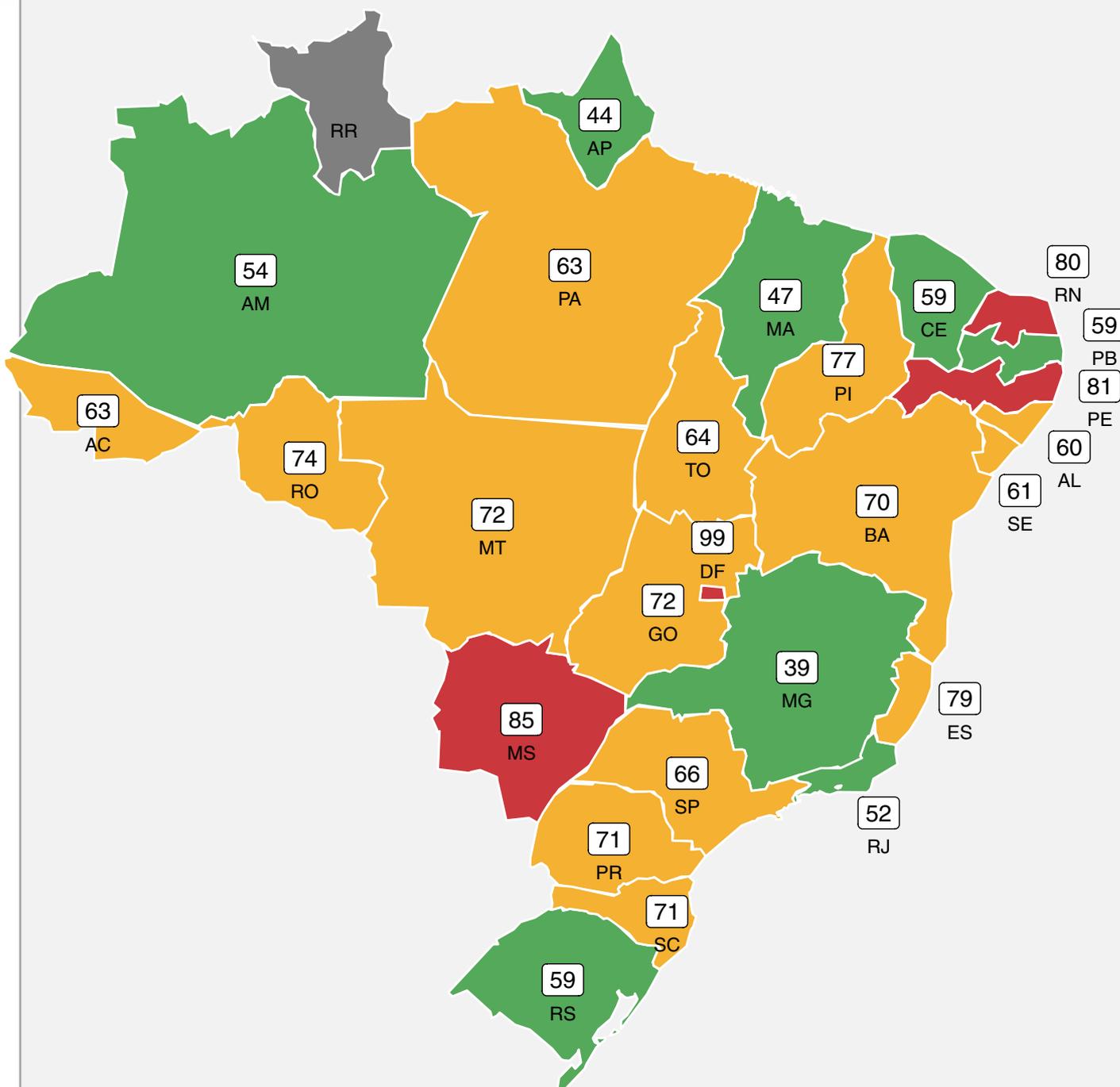
– Porto Velho, Palmas, Teresina, Fortaleza, Maceió, Belo Horizonte, Vitória e Cuiabá. Observou-se queda de pelo menos cinco pontos percentuais nas taxas de 17 capitais, sem quaisquer acréscimos nos leitos ali disponíveis: Porto Velho (91% para 78%), Macapá (74% para 52%), Palmas (81% para 65%), São Luís (55% para 49%), Teresina (83% para 70%), Fortaleza (86% para 70%), Recife (73% para 57%, considerando somente leitos municipais), Maceió (82% para 69%), Belo Horizonte (82% para 75%), Vitória (89% para 78%), Rio de Janeiro (86% para 81%), São Paulo (72% para 64%), Curitiba (76% para 70%), Florianópolis (55% para 49%), Campo Grande (99% para 91%), Cuiabá (81% para 67%) e Goiânia (91% para 82%).

O estado do Rio Grande do Sul e sua capital, Porto Alegre, reportam taxas considerando todo o conjunto de leitos de UTI do SUS, tendo sido registrado, no dia 14 de fevereiro, que entre as internações em leitos de UTI, 34,2% daquelas ocorridas no estado e 23,7% daquelas ocorridas na capital foram de pacientes com Covid-19 ou suspeitos. No caso do Piauí, cabe lembrar que a taxa considera leitos públicos e privados. O Rio Grande do Norte destaca que, da taxa de 80%, uma parcela de 66% corresponde, de fato, a internações por Covid-19. É similar ao que ocorre em Santa Catarina, que indica que, da taxa de 71,4%, uma parcela de 63,1% corresponde a internações por Covid-19. No que concerne à cidade do Rio de Janeiro, destaca-se que a taxa foi obtida a partir de dados do Censo Hospitalar Diário, disponível no Painel da Secretaria Municipal de Saúde, considerando um total de 471 leitos de UTI SRAG/Covid-19 para adultos não bloqueados, entre os quais 88 (18,7%) livres, 56 (11,9%) ocupados por pacientes com Covid-19 ativa, 119 (25,3%) ocupados por pacientes pós-Covid e 208 (44,2%) por pacientes com outros diagnósticos.

Embora algumas taxas de ocupação de leitos ainda estejam muito elevadas, é um alento a percepção de que o arrefecimento da grande onda de casos provocada pela Ômicron, sentida em dados epidemiológicos, está começando a se refletir na diminuição da ocupação de leitos de UTI. O seguimento das taxas nas próximas semanas deve propiciar uma visão mais conclusiva.

Os avanços na campanha de vacinação foram fundamentais no sentido de impedir maiores números e percentuais de casos críticos e graves, internações e óbitos. Porém não podemos ignorar que riscos de reveses permanecem. É central que se avance ainda mais na campanha de vacinação com políticas e estratégias ativas, para que os adultos não vacinados o façam e que os que tomaram a primeira dose completem o esquema vacinal, além da necessidade de se ampliar rapidamente a cobertura vacinal para crianças. A vacinação é a arma mais potente que dispomos para o enfrentamento da pandemia. Por outro lado, é muito importante que se concebam campanhas de distribuição e conscientização sobre os benefícios do uso adequado de máscaras, que protegem contra os coronavírus e outros agentes infecciosos.

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



Alerta Baixo Médio Crítico Dados faltantes

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS - SÉRIE HISTÓRICA

